



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

AValiação Sociolinguística de Docentes de Língua Portuguesa ACERCA DO GêNERO NEUTRO¹

Sociolinguistic Evaluation of Portuguese Language Teachers About Gender Neutral

Aline Kelen Rodrigues da Silva (UEG)²

Resumo:

O presente trabalho objetiva, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista (LABOV, HERZOG; WEINREICH, 2006[1968]; LABOV, 1964, CÂMARA JR, 1986, CARVALHO, 2002-2009; FARACO 2001; FERNÁNDEZ, 1998, GONÇALVES, 2020 e VIEIRA, 2018), analisar as crenças e atitudes linguísticas de professores(as) de Português acerca do uso do gênero neutro. Em uma perspectiva sociolinguística, é possível analisar a neutralização de gênero no Português Brasileiro sobretudo no que tange à avaliação das formas neutras por profissionais de Língua Portuguesa, os quais têm um contato mais direto com a estrutura da língua. Partiremos de concepções relacionadas à caracterização da mudança linguística sobre os padrões de marcação e produtividade de gênero gramatical na língua, com a intenção de observar como os professores estão reagindo aos novos vocábulos derivados do uso do gênero neutro, se abordam o tema em suas aulas e como o fazem. Dessa forma, foi possível verificar as diferentes atitudes de professores quando têm contato com o gênero neutro. O método de coleta dos dados se deu por medição direta, técnica desenvolvida por Matched-Guise, com um questionário adaptado na plataforma digital *Google Forms*. Mediante as atitudes linguísticas que foram manifestadas pelos participantes, os resultados demonstram que o processo de aceitação e/ou rejeição do gênero neutro é condicionado, sobretudo, por fatores sociais, como a identidade de gênero, e que cada professor(a) manifestou graus de aceitabilidade diferentes acerca do gênero neutro.

Palavras-chave: Crenças e Atitudes. Língua Portuguesa. Gênero Neutro.

Abstract:

The present work aims, from the perspective of Variationist Sociolinguistics (LABOV, HERZOG; WEINREICH, 2006[1968]; LABOV, 1964, CÂMARA JR, 1986, CARVALHO, 2002-2009; FARACO 2001; FERNÁNDEZ, 1998, GONÇALVES, 2020 and VIEIRA, 2018), to analyze the linguistic beliefs and attitudes of Portuguese teachers about the use of neutral gender. In a sociolinguistic perspective, it is possible to analyze the neutralization of gender in Brazilian Portuguese, especially with regard to the evaluation of neutral forms by Portuguese-speaking professionals, who have a more direct contact with the structure of the language. We will start from concepts related to the characterization of linguistic change on the patterns of marking and productivity of grammatical gender in the language, with the intention of observing how teachers are reacting to new words derived from the use of the neutral gender, if they approach the topic in their classes and how they do. In this way, it will be possible to verify the

1 Este é um trabalho desenvolvido pela Bolsa Permanência 01/2021.

2 Acadêmica do Curso de Letras-Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas 2018/2021, na Universidade Estadual de Goiás (UEG-Cidade de Goiás). ORCID ID <https://orcid.org/0000-0003-0666-9322>, E-mail: alinekelen98@gmail.com.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

different attitudes of teachers when they have contact with the neutral gender. The data collection method was by direct measurement, with a questionnaire adapted on the Google Forms digital platform. Through the linguistic attitudes that were expressed by the participants, the results demonstrate that the process of acceptance and/or rejection of the neutral gender is conditioned, above all, by social factors, such as gender identity, and that each teacher expressed degrees of different acceptability about the neuter gender.

Key words: Beliefs and Attitudes. Portuguese language. Neutral gender.

Introdução

Atualmente, vivenciamos em nossa sociedade um número cada vez maior de lutas contra diversos preconceitos sociais. Mostrando que esses tipos preconceitos, como os relacionados à questão de gênero, não possuem fundamentação nenhuma para existirem, sendo apenas resultados de uma sociedade presas a ataduras de um conservadorismo social. Sendo a língua um reflexo da sociedade, analisamos, sociolinguisticamente, como o uso do gênero neutro está sendo avaliado por docentes da Língua Portuguesa, visto que o uso desse gênero tomou força no Português Brasileiro, recentemente.

O Português Brasileiro (doravante PB) é uma língua que vem sendo reconhecida por ter a marcação do gênero neutro na fala. O recurso vem ganhando popularidade porque ativistas LGBTQIA+ passaram a questionar a variação binária de gênero no português, quem não se identifica com o pronome feminino/masculino encara como violência, uma designação do tipo, o uso padrão da marcação de gênero da Língua Portuguesa. Essa discussão sobre o uso do gênero neutro vem causando um alvoroço, dividindo opiniões, principalmente, na internet e redes sociais.

A norma padrão da Língua Portuguesa não prevê uma flexão do gênero neutro. Vemos no dia a dia variadas formas neutras circulando na fala, como o uso do X, das vogais *E* e *U* em final de palavra, dentre outras formas de neutralização usadas para se referir às pessoas que não se identificam com a forma padrão binária de gênero, presente na Língua Portuguesa. Resumidamente, sabemos que o padrão gramatical de gênero no Português Brasileiro é representado pelo feminino e masculino, sendo que o gênero masculino sobressai na maioria das marcações de neutralidade da língua.

A gramática conservadora, conhecida como a norma culta da língua, entende que não é necessário distinguir os gêneros de determinado grupo quando há a presença de homens e



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

mulheres. Por exemplo, ao utilizar “Olá a todos e a todas que estão presentes” seria um pleonasma, pois, para a gramática mais conservadora, o uso do “todos” já bastaria para se referir às pessoas presentes, entre homens e mulheres. Um dos principais pontos envolvidos na discussão é o uso linguístico do masculino genérico para expressar um gênero não marcado, ou seja, neutro, que inclui tanto homens quanto mulheres. Alguns especialistas defendem, porém, que o uso do masculino genérico, também conhecido como “falso neutro”, é uma forma de reforçar as estruturas patriarcais estabelecidas na sociedade.

Falantes de uma língua refletem sobre ela e têm um entendimento sobre aquilo que ela é, ou deveria ser. Essa representação de uma língua vai sendo construída a partir de vários fatores, como os conhecimentos adquiridos no processo de escolarização, os conhecimentos que partilhamos com nossa comunidade, as hierarquias sociais nas quais a nossa produção linguística está inserida, as interações em que estamos imersos cotidianamente. Sendo assim, este trabalho visa analisar, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista, como está se dando esse processo do gênero neutro em nossa língua, além de verificar como esse gênero está sendo visto por profissionais da Língua Portuguesa, os quais possuem uma relação mais intrínseca com a estrutura da língua.

Para o desenvolvimento do trabalho buscaremos responder algumas perguntas: O gênero causa uma estranheza em professores de Língua Portuguesa por terem um contato mais particular com a estrutura da língua? Haverá mais aceitação ou rejeição pelo uso do gênero neutro por parte destes profissionais? Quais são as causas que levam à uma aceitação ou à uma rejeição do uso do gênero?

Sociolinguística e o Gênero Neutro

A Sociolinguística busca contemplar a covariação sistemática, com base em fatores de ordem social e cultural. Conforme Faraco (1991):

A Sociolinguística dá nova força empírica ao princípio de que a mudança não se dá por mera substituição discreta de um elemento por outro, mas que o processo histórico, pressupondo sempre um quadro sincrônico de variação, envolve fases em que as variantes coexistem, ao caso da qual uma termina por vencer a outra, podendo – por vicissitudes do processo – subsistirem áreas



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

sociais e/ou geográficas em que a mudança não se dá. (FARACO, 1991, p. 58).

A partir desse modelo, que visa analisar a relação entre a estrutura linguística e a social, objetiva-se observar como se dá a aceitação ou a rejeição do uso do gênero neutro por professores e professoras de LP. A língua é entendida como socialmente determinada e sujeita à variação e à mudança relacionadas à transformação histórica-social-cultural de uma dada comunidade de fala.

Segundo Labov (1969), é no seio da sociedade, com suas particularidades e afinidades, que as falas fluem, ocorrendo, assim, a interação. Ainda de acordo com Labov (2008, p. 19), considera-se que “a explicação da mudança linguística parece envolver três problemas distintos: a origem da variação; a difusão e a propagação das mudanças; e a regularidade da mudança”. Desse modo, como a língua é um sistema propenso à variação e está intrinsecamente envolvida com a sociedade, faz-se necessário compreender sua heterogeneidade para descrever os fenômenos variáveis.

Nos estudos das línguas, a Linguística é a área em que se reconhece o lado vivo de qualquer língua, tendo em vista que ela está em constante transformação e evolução. Ao contrário da gramática tradicional, a chamada norma culta, a linguística acredita que a língua é viva e sempre disposta a alterações. A gramática é conservadora, não em uma questão moralista, mas no sentido de ser menos suscetível a mudança. Carvalho (2009) diz que o sistema lexical de uma língua é proveniente da soma das experiências vividas pela sociedade, relacionando-as à cultura.

Devido à dinamicidade da linguagem humana, o fenômeno da mudança linguística se manifesta em todos os níveis linguísticos, dentre eles, o lexical. Léxico, sociedade e cultura são indissociáveis e essa relação é refletida na língua, com registro da realidade histórica e cultural e das diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística. Sapir-Whorf (1969) analisa esse processo entre língua e ambiente em sua tese, destacando que “tal variabilidade de léxico, refletindo o ambiente social, tem alcance no tempo e no espaço”, (SAPIR, 1969, p. 45). Nesse sentido, o léxico referente à massa de conceitos culturais vai se tornando cada vez mais rico e ramificado com o aumento, no grupo de uma comunidade linguística, da complexidade cultural.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

O uso do gênero neutro surgiu devido à necessidade de identificação por parte das pessoas que não se identificam nem com o sexo masculino nem com o sexo feminino, essas pessoas são chamadas de pessoas não-binárias. A chamada comunidade não-binárias inclui todos aqueles que não se enquadram em um dos dois gêneros pré-definidos. O gênero não deve ser confundido com sexualidade, e muito menos com a genitália de cada um: é muito mais sobre a forma como o indivíduo se enxerga no mundo e como se porta e deseja ser tratado. Alguns não-binários, inclusive, comparam a não-binaridade à escala de cores: na mesma lógica de que de uma cor para outra há uma infinidade de tons, do gênero masculino ao feminino, também.

Contudo, ainda pode haver rechaço quanto ao uso do gênero neutro no PB, devido ao que Mattoso Câmara Jr. (1986, p. 202) denominou “purismo linguístico”: “uma atitude de extremado respeito às formas linguísticas consagradas pela tradição do idioma, que, muitas vezes, se assume na língua literária; a língua é considerada à maneira de uma água cristalina e pura, que não deve ser contaminada”. Diante disso, percebemos a preocupação por parte de alguns professores sobre o uso do gênero neutro, que o sistema linguístico do PB pode ser afetado pela inserção desse gênero, de modo a causar uma possível descaracterização da língua nacional. Não somente estudiosos da língua levantam essa questão, mas também alguns governos, como os governos de Santa Catarina e Rondônia, os quais lançaram decretos que proíbem o uso da linguagem neutra em qualquer meio de ensino, sendo o uso obrigatório apenas da norma culta da língua portuguesa.

Da mesma forma que o gênero binário está presente na escrita e na linguagem, ele é mais do que presente na sociedade atual: vivemos de acordo com a binaridade de gênero imposta pela dominação cultural colonial e eurocêntrica. Nesse cenário, os pronomes relacionam-se diretamente com a identidade social do gênero atribuído ao indivíduo pela sociedade. É inclusive a partir de tal simbologia que se torna violento e ofensivo para grande parte da comunidade transgênero o uso de pronomes incorretos, mesmo na identificação individual com um dos gêneros pertencentes à binaridade. O pronome dialoga diretamente com o ser e a sua localização social.

O Português engloba toda pluralidade de normas e variedades que envolvem a nossa língua, semelhantes ou distantes em relação à linguagem de alunos e professores. Por isso, tão



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

importante é o entendimento sobre esses termos (variedades, normas, norma padrão, norma culta etc.), além de certo acompanhamento sobre as descrições científicas no campo da Linguística, para que possamos evitar um ensino incompatível com os avanços linguísticos e alcancemos um ensino cada vez mais coerente e eficaz, livre de preconceitos ou ideias puramente estereotipadas sobre a língua, julgamos importante o conhecimento de que ao uso da língua é inerente a ocorrência de formas e expressões que naturalmente variam e se modificam, conforme explica a Sociolinguística Laboviana (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 2008).

Crenças e atitudes linguísticas

Os estudos sobre atitudes linguísticas, no campo da Sociolinguística, exploram temas como a escolha de uma língua em sociedades multilíngues, a inteligibilidade, a planificação linguística ou o ensino de línguas. Ademais, as atitudes influenciam decisivamente os processos de variação e mudanças linguísticas que se produzem nas comunidades de fala.

Como já mencionado por Weinreich, Labov e Herzog (2006), a avaliação é uma das etapas de grande relevância para o processo de mudança linguística. Logo, os estudos de percepção, centrados na terceira onda da Sociolinguística (ECKERT, 2000), investigam os comportamentos linguísticos por intermédio das avaliações realizadas por indivíduos perante a inserção de um novo termo linguístico dentro da comunidade linguística. Para isso, é preciso observar como ocorre a mudança linguística e analisar a estrutura linguística dos usuários e dos estilos que, por meio de regras intra e extralinguísticas, governam a variação em sua comunidade linguística. No que tange ao uso de anglicismos, as crenças e atitudes linguísticas dos falantes de PB são fundamentais para sua permanência na língua. Para Moreno Fernández (1998, p. 179):

A atitude linguística é uma manifestação da atitude social dos indivíduos, distinguida por se centrar e se referenciar tanto a língua quanto ao uso que ela tem na sociedade, e ao falar de língua incluímos qualquer tipo de variedade linguística [...]. (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 179, tradução nossa³).

3 Trecho original: “La actitud lingüística es una manifestación de la actitud social de los individuos, distinguida por centrarse y referirse específicamente tanto a la lengua como al uso que de ella se hace em sociedad, y al hablar de <<lengua>> incluimos cualquier variedad lingüística.” (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 179).



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

As atitudes têm formas diversas de se manifestar: Moreno Fernández (1986) aborda as atitudes positivas e negativas que se expressam de inúmeras formas, diante de diferentes tipos de realidades sociolinguísticas. Se a atitude do falante acerca de determinado termo ou expressão em inglês é positiva, a incorporação desse termo ao léxico pode ocorrer de forma mais rápida. Uma atitude negativa, no entanto, pode levar ao seu abandono lexical, impedindo a mudança.

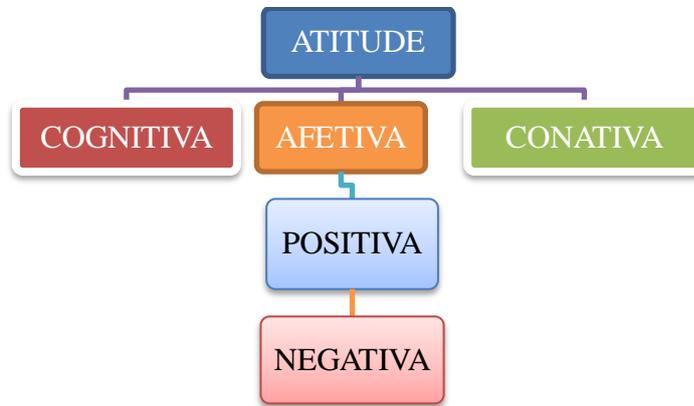
Segundo Moreno Fernández (1998), as atitudes, além de serem portadoras de formas e atributos linguísticos, transmitem, também, significados, conotações sociais e valores sentimentais. Em termos gerais, acredita-se que as atitudes linguísticas implicam diretamente a presença de vários elementos ou subcomponentes: valoração (componente afetivo), um saber ou crença (componente cognitivo) e uma conduta (componente conotativo).

Para melhor compreensão de como ocorre o processo da língua em seu uso social, Moreno Fernández (1986) propôs uma representação entre a relação das crenças linguísticas e as atitudes linguísticas:

Figura 1- Relação entre crenças e atitudes linguísticas, adaptado de Moreno Fernández (1986)



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021



Fonte: Moreno Fernández (1986, p.185).

De acordo com Moreno Fernández (1986), as crenças linguísticas de um indivíduo ou grupo levam ao surgimento das atitudes linguísticas. Por meio da representação, é possível compreender que as crenças linguísticas (componentes cognitivo e valorativo) determinam as atitudes linguísticas que conduzem os indivíduos a condutas, que podem ser positivas ou negativas. Mediante tal fato, é possível compreender questões que podem estar relacionadas a determinadas atitudes linguísticas manifestadas por um grupo ou por uma comunidade de fala.

A identidade é aquilo que nos permite diferenciar um grupo de outro, uma etnia de outra, uma pessoa de outra, etc. Há duas maneiras elementares de identidade: a de forma objetiva e a de forma subjetiva. De acordo com Moreno Fernández (1998):

A forma objetiva caracteriza-se pelas instituições que compõem a comunidade de fala e pelas diretrizes culturais que lhe conferem personalidade. A forma subjetiva refere-se ao sentimento da comunidade compartilhado por todos seus membros e a ideia de diferenciação dos demais. (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 180. tradução nossa⁴).

Nessa perspectiva, não é possível desarticular a relação entre língua e identidade, sobretudo quando se trata de identidade étnica, já que a existência de uma identidade étnica

4 No original: “caracterizándola por las instituciones que la componen y las pautas culturales que dan personalidad, bien de forma subjetiva, anteponiendo el sentimiento de comunidad compartido por todos sus miembros y la idea de diferenciación respecto de los demás.” (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 180.)



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

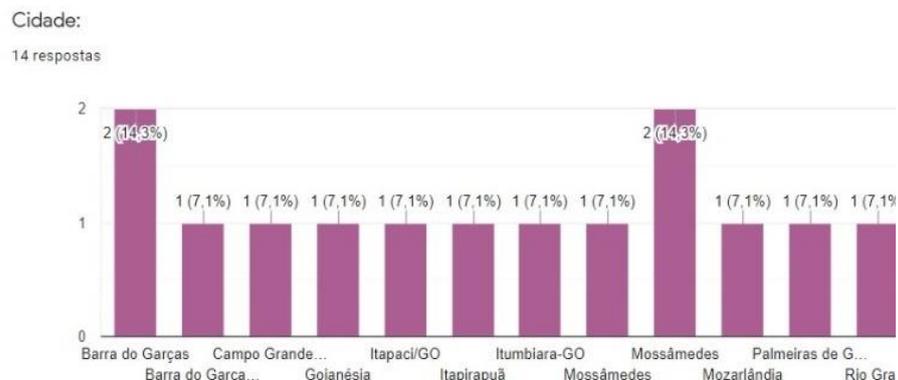
muito diferenciada de outra nem sempre quer dizer que o uso de uma língua será muito diferenciado de outra.

Metodologia

O *corpus* desta pesquisa constitui-se de dados obtidos por meio de um questionário, feito especialmente para o experimento, a partir de oito questões elaboradas especificamente para a aplicação do teste. As questões envolvem situações e questionamentos relacionados ao uso do gênero neutro, numa visão sociolinguística, analisamos como profissionais de LP estão lidando com o uso desse gênero em nossa língua e sociedade.

O questionário foi respondido por 14 profissionais da Língua Portuguesa de instituições e cidades diferentes. Entre esses profissionais há 7 professoras e 7 professores, havendo profissionais graduados e mestres que ministram ou já ministraram aulas de LP nos níveis escolares Fundamental e Médio.

Figura 1: Localidade de cada professor e professora



Fonte: dados da presente pesquisa.

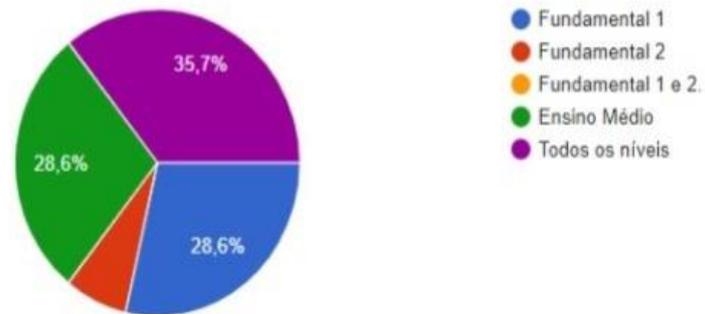
Figura 2: Níveis escolares em que cada profissional ministra/ministrou aulas.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Em qual nível ministra/ministrou aula:

14 respostas



Fonte: dados da presente pesquisa.

A princípio, o instrumento utilizado para obter os dados desta pesquisa foi um formulário elaborado na plataforma digital *Google Forms*, adaptado da técnica *matched guise*, de Lambert (2003), precursor dos estudos sobre atitudes linguísticas. Foi utilizada a forma de medição direta, aplicando perguntas direcionados ao tema alvo da pesquisa.

A técnica *Matched Guise* surgiu nos estudos da Psicologia Social, a qual, segundo Lambert e Lambert (1972, p. 7), é “o estudo experimental dos indivíduos, examinados no seu enquadramento social e cultural”, sendo atribuição do psicólogo social buscar descrever e explicar os efeitos psicológicos do contato social e o próprio processo social. Até a década de 60, esses estudos não se preocupavam com o aspecto sociocultural da linguagem nem com questões sociolinguísticas. A língua era utilizada somente como um instrumento para obter dados. Foi Lambert (2003), que se interessou pelos aspectos social, ideológico e cultural da linguagem.

Utilizou-se a técnica de medição direta, que consiste em recolher os dados mediante questionários e entrevistas, na qual as perguntas podem ser em uma estrutura aberta (o informante emite a resposta que acha ser mais adequada) e de estrutura fechada (é oferecido ao informante algumas possibilidades limitadas de respostas). A seguir, apresentaremos uma parte do questionário usado na pesquisa:



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

1- *O conteúdo da imagem abaixo te causa algum incômodo? Sim ou não, por quê?*



2- *Em sua opinião, o que levou o emprego do uso do gênero neutro na atualidade? Considera o uso importante? Por quê?*

3- *Como professor (a), você acredita que o gênero neutro foge do que é considerado norma padrão da língua portuguesa? Justifique.*

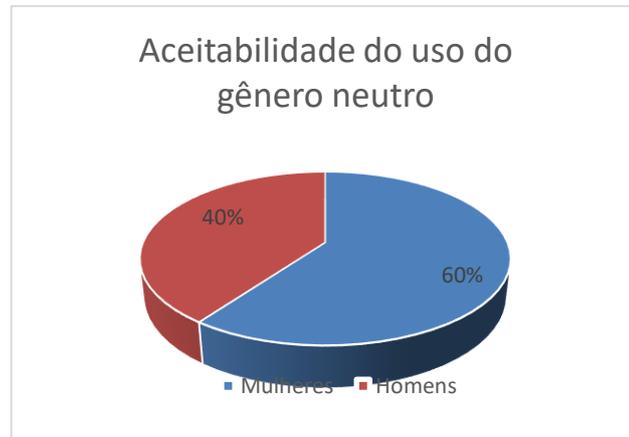
Análise de dados e Resultados

Com base nos dados recolhidos, analisamos as respostas dadas por cada um dos professores e professoras participantes do teste. Partiremos por uma percepção do nível de aceitabilidade entre os professores e as professoras perante ao uso do gênero neutro.

Gráfico 1: Percentual entre os professores e professoras



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021



Fonte: dados da presente pesquisa.

Por meio do gráfico acima, observamos que houve uma maior flexibilidade pelo uso do gênero neutro por parte das professoras, somando 60%. Os professores demonstrando serem mais contrários ao uso do gênero neutro na Língua Portuguesa, sendo 40%. Isso nos levar a crer que os homens ainda mantêm um posicionamento mais conservador do que as mulheres, visto que as mesmas demonstraram serem mais adaptas ao uso do gênero, como uma forma de inclusão social.

Partimos, agora, para a análise realizada sobre as questões apresentadas à cada participante. Começamos pela questão 1, a qual foi referente à uma imagem, pertencente ao Instagram, onde é trazida uma reflexão sobre o uso do gênero neutro, relacionada à aceitação ou não aceitação do uso deste gênero na LP. Nela, o substantivo “amigos” sofre uma flexão e passa ser posto como “amigues”, o que causa uma divisão de opiniões sobre essa mudança em um grupo de pessoas. Foi perguntado aos professores e professoras, informantes da pesquisa, se essa mudança lhes causou algum incômodo, vendo que se tratava de uma conversa informal na imagem apresentada, tal fator colaborou para não causar estranheza na maioria dos professores e professoras.

Na pergunta 2 foi levantada a questão do porquê do emprego do gênero neutro na atualidade e se os professores e professoras participantes da pesquisa achavam importante a relevância do uso desse gênero. As respostas obtidas nos fazem perceber que houve um conservadorismo linguístico, principalmente, por parte dos professores do que das professoras, além de ter apresentado uma questão de desconhecimento sobre o gênero por uma outra parte



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

desses participantes. Contudo, também houve uma aceitação por outra parcela desses profissionais, trazendo como ponto principal a ideia de inclusão social.

No questionamento 3 foi apresentado a questão da norma padrão da LP, se os profissionais desta área estão mais flexíveis às mudanças ou se mantêm um conservadorismo da língua. Ao analisarmos as respostas dadas pelos informantes, vemos que: 9 consideraram que o gênero neutro foge da norma padrão, além de haver uma notória resistência, por alguns professores, perante a normalização do uso gênero neutro dentro do padrão linguístico da LP; 3, por outro lado, já acharam que o gênero neutro pode se encaixar na norma padrão, levando em consideração de que a língua, na fala, está sempre em mudança, acreditando que, futuramente, o gênero neutro se encaixará na norma padrão da LP; 2 se mantiveram neutros, nem sim nem não, perante ao uso do gênero neutro na norma padrão.

Na questão 4 analisamos a importância da inclusão do gênero neutro dentro dos materiais didáticos, para os informantes desta pesquisa. 9 disseram que acham importante a presença do gênero nos materiais didáticos, como principal motivo a busca em trazer para a sala a importância de se estudar a diversidade, e que nossa língua é um reflexo dos fatores sociais, nos quais estamos envolvidos; 4 não concordam com a introdução do gênero neutro nos materiais didáticos, usando como principal motivo a fixação do uso do gênero em sociedade primeiro, para depois apresentá-lo na língua; 2 se mantiveram neutros pelo motivo de desconhecimento do gênero neutro.

Na questão 5 foi perguntado aos professores informantes o que eles achavam da inserção do gênero neutro nos materiais didáticos e como eles se sentiriam em ensinar esse tema aos estudantes. 7 disseram não estarem de acordo com a inserção do gênero neutro no material didático e, também, não se sentem à vontade em ensinar esse gênero no momento. 7 professores foram a favor da inserção do gênero neutro nos materiais didáticos, além de se sentirem à vontade em ensinar esse tema em sala de aula.

Na questão 6 foi exposta uma imagem, a qual possuía um método de ensino em relação ao gênero neutro, à vista disso, foi perguntado aos professores informantes qual método eles utilizariam para ensinar o gênero neutro dentro da sala de aula. 4 não saberiam como aplicar o ensino do gênero neutro em sala, nos levando a crer que é devido a um desconhecimento no



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

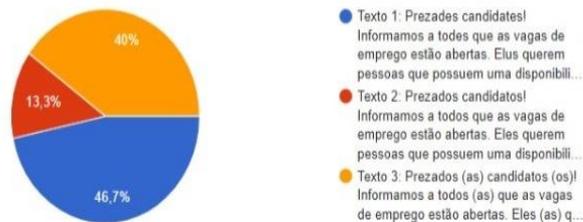
gênero neutro em geral. 6 disseram que utilizariam métodos mais comuns, como a neutralização de palavras (podemos entender que dentro de um viés mais normativo), videoaulas trazendo o gênero neutro como tema. 4 partiriam do ponto social, trazendo a oralidade, buscariam apresentar aos alunos o conceito de gênero neutro em nossa sociedade, sua importância, fazendo um estudo sobre a identidade de gênero para, assim, chegar a um trabalho eficiente sobre linguagem neutra em sala de aula.

Na questão 7, foram apresentadas 3 formas de incluir o gênero neutro e quais dos métodos os professores e professoras escolheriam para aplicar em uma atividade. Os resultados foram surpreendentes, devido a escolha do método que a maioria dos professores escolheram para aplicar em sala de aula, para o ensino do gênero neutro. Vejamos:

Figura 8: Respostas referentes à questão 7

7-Observe os textos abaixo, qual desses métodos você escolheria para aplicar no ensino de inclusão de gênero na língua portuguesa?

15 respostas



Fonte: dados da presente pesquisa.

46,7% das escolhas foram pelo primeiro texto, o qual possui a forma escrita que contradiz as normas padrões da LP, tendo o uso da letra “E” e “u”, como em *todes* e *elus*, para registrar o gênero neutro. Isso pode evidenciar que Léxico, sociedade e cultura são indissociáveis, essa relação é refletida na língua, constituindo uma forma de registrar a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística, mostrando que o uso destas palavras no social pode ser refletido na estrutura da língua, futuramente.

Foi trazido na questão 8 uma nota do portal G1, que se refere a um decreto lançado no estado de Santa Catarina, onde proíbe novas formas de flexão de gênero nos meios de ensino,



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

exigindo apenas o uso da norma padrão da Língua Portuguesa. Com base nisso, foi perguntado aos professores informantes se eles estavam de acordo com esse decreto e se acharam essa nota adequada ou excludente. Ao analisar a resposta vemos um contraste à questão 7, pois, a maioria dos professores e professoras aqui concordaram com o decreto, mantendo uma postura mais normativa da LP.

Considerações finais

As atitudes linguísticas dos e das participantes desta pesquisa, pertencentes a mesma área de trabalho, revelam diferentes comportamentos no que se refere à inserção do gênero neutro no PB. Contudo, notamos que apesar de posicionamentos diferentes, os professores e professoras acreditam que é muito difícil modificar a estrutura da Língua Portuguesa e acrescentar o gênero neutra na mesma, que por enquanto sua marcação permanecerá apenas na fala como um meio de inclusão social.

Além disso, percebemos uma visão normativa da língua, sem levar em consideração de que a língua pode sofrer variações e mudanças, que os fatores sociais contribuem para esses posicionamentos, havendo, assim, a presença do conservadorismo linguístico. Indo além, podemos dizer que não é apenas um conservadorismo linguístico, mas, sim, um reflexo do conservadorismo social presente em nossa sociedade. Também é vista uma neutralidade e/ou negação por desconhecimento do que é o gênero neutro, fator ao qual pode ser decorrente do despreparo por parte da Educação, em relação a capacitação dos profissionais educacionais às mudanças linguísticas.

Apesar dos professores concordarem de que a flexão de gênero ainda não se aplica à norma culta da LP, houve aceitação por parte de alguns professores, defendendo o uso do gênero neutro no ensino, trazendo para contexto de inclusão social. Ressaltando que o estudo de fenômenos variáveis, portanto, faz parte do processo de ensino-aprendizagem da língua, constituindo um eixo bastante valioso para nossas aulas de Português.

Logo, observa-se que processo de aceitação e/ou rejeição do uso de gênero neutro no PB é condicionado por vários fatores socioculturais, como a questão de identidade. Desse modo, evidencia-se que a mudança linguística expressa pela incorporação do gênero neutro ao



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Português, deriva, antes de tudo, de uma mudança de hábitos, de valores e de visões de mundo dos falantes de PB. Todavia, é necessária uma pesquisa a longo prazo para afirmar se o gênero neutro, presente no atual contexto, será temporário ou se fixará no PB.

Isso nos leva a crer que o estudo do gênero neutro, sob uma perspectiva sociolinguística, é de grande relevância como tópico a ser abordado na Educação Básica. Porque pesquisas com esta revelam aos/às estudantes a importância cultural referente à inclusão social, principalmente no que se refere a língua.

Referências

CÂMARA, JR., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1986, p.102.

CARVALHO, N. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.
LAMBERT, W.E. y G.R., Tucker. **The bilingual education of children: The St. Lambert experiment**, Rowley, M.A., Newbury House, 1972.

LÓPEZ, M. H. Sociolingüística en Lengua española II (para Filosofía y Ciencias de la Educación). In: FERNÁNDEZ, M. F. **Principios de Sociolingüística y Sociología del lenguaje**, Madrid, UNED, 1977.

SAPIR, E. Língua e ambiente. In: SAPIR, E. **Linguística como ciência**. Tradução Joaquim Mattoso Câmara Júnior. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969. p. 43-62.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG M. I. **Fundamentos empíricos para teoria de mudança linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (Org.). **Directions for Historical Linguistics**. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195.